John William, o fundador da família Studart

CARLOS STUDART FILHO

Nas décadas iniciais do sêculo dezenove, intensa continuava a fluir para o Brasil a corrente dos povoadores lusitanos.

Dos mais longínquos rincões da terra natal, vinham para estas bandas do Atlântico moços reinóis que, cheios de confiança e entusiasmo, buscavam novos ensejos para alcançar prosperidade material ou receber a consagração por feitos memoráveis.

Teria qualquer dêsses motivos levado também John William Studart, jovem inglês radicado em Portugal, a transladar-se para as terras brasileiras, contando sòmente 11 anos de idade; jamais o saberemos com a necessária segurança, embora fáceis conjecturas se possam tecer em derredor de semelhante fato.

Por essa época, já de há muito o Brasil havia proclamado a independência política, conquistando, de maneira definitiva, os desejados foros de nação soberana, através de acordos diplomáticos concertados entre chancelarias do Velho Continente. Embora a xenofobia ainda inflamasse, não raro, os espíritos, jamais voltaria a atingir aquela inusitada violência com que empolgara os nossos homens no alvorecer do Império, dando lugar a conflitos sangrentos em que se digladiavam lusitanos, brasileiros de adaptação e brasileiros natos.

O escoamento para o estrangeiro dos produtos nativos

crescia, então, favorecido pelo regime de liberdade de trocas que criara o decreto de 28 de janeiro de 1808, franqueando os portos nacionais ao intercâmbio comercial com as nações amigas. Assim, talvez sonhasse o recém-vindo com o fazer fortuna fácil, como haviam sonhado antes dêle outros emigrantes europeus que, cheio de heroísmo primário e audácia pioneira, lançavam-se no rumo dos chãos americanos, na ânsia do enriquecimento.

A hipótese é tanto mais verossímil quanto assenta no fato de pertencer Studart a uma família dotada de extraordinário dinamismo e cujos membros, em sua quase totalidade, para cá vieram com o fim de se dedicar ao comércio e nêle progredir.

E' provável, pois, que, apesar de muito jovem, já sentisse a mente dominada pelo desejo de seguir o exemplo de seus irmãos mais velhos.

Dos próprios termos da declaração que prestou a 24 de maio do ano de 1842, no livro de Registro de Estrangeiros — livro cuidadosamente conservado no Arquivo Público do Estado — consta ter êle a profissão de caixeiro e mais a alegação de que viera para o Brasil com o fito de exercê-la.

O certo é que realizou a longa travessia oceânica, de Lisboa a Pernambuco, no barco "Oliveira", aportando a Recife em setembro de 1840. Daí prosseguiu viagem para o Ceará, onde chegaria a 4 de novembro do mesmo ano no paquete "Baiano", uma das pequenas embarcações a vapor que faziam o serviço de cabotagem entre os portos do nordeste brasileiro.

Usava assinar-se naquela época João Studart de Vasconcelos e não John Smith Studart ou John William Smith Studart como seria natural em face do nome dos seus genitores.

Ignorando, sem dúvida, a situação política do Brasil ou não tendo idéia bem precisa do papel da Inglaterra nos arranjos diplomáticos que culminavam no reconhecimento e consolidação de nossa Independência, julgou talvez que a ocorrência de vários apelativos inglêses no nome criasse imprevistas dificuldades a seu ingresso no Brasil, e quis, dêsse mo-

do, evitar delongas e aborrecimentos.

As trocas ou disfarces de nome deviam ser, aliás, cumuníssimos entre pessoas recém-chegadas do reino. Seu irmão mais velho, o futuro 1º Barão de Vasconcelos, quando em 13 de novembro de 1831 alcançou Fortaleza para nela iniciar a sua carreira comercial, chamava-se, conforme reza o seu passaporte, José Pais Pinto de Vasconcelos, nome que, a requerimento seu, lhe foi permitido modificar para José Smith de Vasconcelos.

Deixando John William a cidade de Lisboa, acompanhou-o provàvelmente a sua genitora, senhora Mary Smith Studart, que, cedendo sem dúvida ao chamamento dos filhos já residentes no Brasil, mais uma vez se lançava a aventurosas viagens pelas águas inseguras do Atlântico.

No instante dramático em que a venerável matrona punha o pé no velho e modorrento veleiro português, que a conduziria ao Brasil, reproduziam-se, de certo, em sua alma, os mesmos estados emocionais vividos anos antes, quando, impelida também por sentimentos profundamente afetivos, deixava a pátria de origem para demandar Portugal, onde iria unir-se pelo matrimônio a um filho do país.

Inglêsa de nascimento, era originária da freguesia de Broadway, condado de Worchester, onde veio ao mundo a 2 de julho de 1785 e se batizou a 31 de julho do mesmo ano. Serviram de padrinhos John Coleman e James Lowell. Era filha de William Tustin, também natural da freguesia de Broadway, condado de Worchester, e de sua mulher D. Elizabeth Smith com quem casara a 6 de julho de 1772. Neta, pelo lado materno, de Joseph Bryan e de sua mulher Ana Bryan, tinha como avós paternos Tomás Tustin, falecido em Broadway a 1 de janeiro de 1769, e D. Mary Tustin, natural da mesma cidade.

Tomás Tustin era, por sua vez, filho de John Tustin, nascido em 1700 e D. Bárbara Tustin, ambos naturais de Cropthorne, condado de Worchester (Ver Nuno Lopo Smith de Vasconcelos, "A família Smith de Vasconcelos", Rio, 1925).

De imaginação romântica e ardente, não trepidara, com

efeito, Mary Martha, apesar de educada nos rígidos princípios do protestantismo anglicano, em deitar por terra as barreiras dos preconceitos religiosos e raciais para casar-se, a 23 de outubro de 1814, na cidade de Pôrto, com o bacharel José Inácio Pais Pinto de Sousa e Vasconcelos, depois desembargador da Casa de Suplicação da mesma cidade.

Dêste casamento houve três filhos que seriam o tronco de honradas famílias assim portuguêsas como brasileiras. Eram êles: José Smith de Vasconcelos, nascido em Lisboa em 1817 e falecido no Rio de Janeiro, a 8 de outubro de 1903, a que já nos referimos anteriormente; Inácio Smith de Vasconcelos, nascido em Lisboa a 4 de abril de 1819 e falecido no Pôrto a 4 de fevereiro de 1879 e, finalmente, Manuel Pais Pinto Smith de Vasconcelos, filho de Lisboa, onde nasceu a 14 de junho de 1820, e que emigrou para o Brasil a fim de, segundo a própria afirmativa, gozar do clima e exercer as suas "argúcias". Manuel Pais Pinto consorciou-se, em 1851, com Ana Balbina Mendes; findou-se a 18 de agôsto de 1903.

E' tradição corrente no seio da família Studart que Mary Martha, enamorando-se, na Inglaterra, do ilustre titular português, mas contrariada em suas inclinações sentimentais partira para Portugal onde fôra hospedada, até o casamento, no Solar do Duque de Palmela, fidalgo português cujo filho, por notável coincidência, viria a fornecer ao Barão de Studart um precioso acêrvo de documentos sôbre história do Ceará, pertencentes ao arquivo de sua família.

Em terra lusitana, teria ela abjurado o credo de seus antepassados, adotando o catolicismo.

Perdendo o marido, desposou Mary Martha, em segundas núpcias, a 27 de agôsto de 1827, o negociante inglês William Chambly Studart que veio a falecer a 6 de setembro de 1834, na cidade de Manchester.

Dessa união nasceu apenas um filho, o nosso biografado.

Tendo chegado ao Ceará em 1840, aqui permaneceu John William Studart por tempo relativamente curto, pois, já em 1844, estava na Inglaterra.

A carta por êle escrita a 1 de maio daquele ano ao irmão, Manuel Pais Pinto de Vasconcelos, não obstante vasada em estilo comercial, é um repositório de interessantes comentários sôbre a situação política internacional, do momento, e de loas à vitória que as armas inglêsas acabavam de alcançar na Índia.

Causa não pouca admiração que um adolescente de dezesseis anos apenas, houvesse versado, com palavras tão simples, incisas e oportunas, assunto de tanta gravidade.

As evocações afetivas são raras na carta e se referem apenas à sua genitora.

Por essa época estava ela em Portugal, vivendo em companhia do filho Inácio, fato para cuja explicação cabem apenas duas hipóteses: a primeira, a mais lógica, é que retornara à Europa entre 1840 e 1844; a segunda, que deixara de acompanhar o filho mais moço quando emigrara para o Brasil, em 1840. E' questão a esclarecer.

Oito anos mais tarde, no correr de 1852, encontramo-lo outra vez, em Pernambuco; não sabemos se lá estava de passagem ou entregue às suas atividades profissionais.

Como quer que seja, na alta sociedade do Recife, entre nobres do Império, faria êle amizades largas e duradouras entre as quais avultariam as do Comendador Antônio de Sousa Leão e D. Maria de Sousa Leão, Barão e Baronesa de Morenos, e as dos Barões de Wilson que, posteriormente, a êle se ligaram por laços religiosos do compadrio.

Regressando a Fortaleza em setembro daquêle ano, pelo vapor Baiano, foi residir na rua da Palma, a mesma rua onde, doze anos antes, tomara pela primeira vez contacto com o meio cearense e na mesma casa onde, 4 anos depois, nasceria o Barão de Studart.

Perante as autoridades policiais da Província declarou-se súdito inglês, ter 24 anos e exercer a profissão de comerciante.

Para fundamentar suas afirmativas exibiu nessa ocasião documentos passados não só pelo consulado britânico em Recife, como pelo próprio govêrno de Pernambuco.

Fortaleza, até então um insignificante amontoado de casebres, libertava-se lentamente da letargia em que jazera mergulhada durante os dois primeiros séculos de sua existência histórica. Afastada, em virtude da própria situação geográfica, das grandes estradas intercapitaniais por onde circulavam os produtos da terra e vinham a civilização e a cultura alienígenas, não pudera, em seu isolamento, acompanhar o ritmo com que se desenvolviam as vilas do interior, notadamente Icó, Sobral e Aracati; sobretudo, Aracati cujas "residências em geral assobradadas, a gente nobre, o pôrto em constante e entusiástica movimentação", fizeram a admiração de Henry Koster, viajante inglês que por aqui passou em fins de 1810.

Agora, porém, a cidade de Fortaleza de Nova Bragança, por fôrça do Decreto Imperial de 17 de março de 1823, começava a atrair e a aglutinar os valores econômicos e culturais da Capitania.

"Em 1849, o comerciante Manuel da Rocha Júnior abriu uma casa de livros, cuja leitura facilitava por meio de assinatura a dois mil reis mensais.

No ano seguinte, Joaquim José de Oliveira trouxe do Rio farta cópia de volumes traduzidos do francês, que passaram a ser lidos pelos mais letrados, portuguêses, na maioria.

Criava-se, em 1845, o Liceu, passo mais firme para a educação e instrução da mocidade".

Três anos antes surgira "uma casa de espetáculos — o Teatro Taliense — que constituiu animada sala de ensinamentos educativos e artísticos, onde se efetuavam noitadas de distinção e comemorações cívicas e, numas e noutras, se faziam recitativos e se proferiam discursos vibrantemente aplaudidos. O Taliense foi uma estimulação proveitosa.

Dois jornais de cunho sério, e que teriam longa existência, apareceram naquela época que completaria o meado do século: — o "Pedro 2º (1840) órgão do Partido Conservador ou Caranguejo, publicado às quartas feiras e aos sábados, sob a invocação do "Augusto nome de Nosso Monarca", e o "Cearense" (1846), da facção Liberal ou Chimanga".

Do ponto de vista material "as providências do Governador Sampaio, por seu ajudante de engenharia Silva Paulet, marcam as primícias do corretivo da geofísica antipática. As vielas tortas, verdadeiro amontoado urbano, iam dar lugar a vias retilíneas, cortadas nas cruzes da ordem rígida do enxadrezamento preestabelecido. Toma sentido novo a expansão da pequena urbe no plano ortogonal, muito em voga ao tempo, principalmente nas cidades da Hispano-América e cidades norte-americanas. Buenos Aires e Filadélfia resumem o sistema. Atendia-se com êle, a uma vez, ao artístico geométrico e às comodidades do trânsito e do tráfego.

Devagar, mas com segurança, Fortaleza cresceria obediente a êle, protegido pelos cuidados de cérbero do Boticário Ferreira, continuador do zêlo ao projeto Paulet. Melhores ruas, melhores casas, mais terraplanagem acertando os "ladeira acima ladeira abaixo" (Raimundo Girão, "Interpretação de Fortaleza" — Fort., 1954.)

Reencetando as atividades profissionais neste ambiente de progresso social e soerguimento econômico, era, dois anos depois, nomeado Vice-cônsul da Grã-Bretanha, com exequatur de 22 de maio de 1854. Teve efetivo exercício a 6 de junho do mesmo ano.

Considerando a trajetória de John William Studart a partir de 1854, vemos que não lhe sendo frustrados os esfôrços de homem trabalhador e probo, cedo logrou firmar-se no meio, assumindo, desde logo, papel de destacado relêvo entre as classes laboriosas da terra.

Tanto se elevara o seu prestígio mundano que, três anos depois de sua chegada à Fortaleza, a 24 de fevereiro de 1855, desposava D. Leonísia de Castro Barbosa, moça de grande destaque social, em virtude dos largos recursos financeiros e invejável posição política de sua família.

Vinda ao mundo em Fortaleza, a 22 de janeiro de 1836, aqui faleceu ela a 17 de maio de 1867, justamente quando mais acesa corria a nossa guerra contra Lopes nos campos ensanguentados do Paraguai e havia lágrimas em todos os corações

brasileiros.

Era filha do Major Joaquim José Barbosa, natural da então vila de Sobral e lá desaparecido em 30 de outubro de 1847, e de sua mulher e prima, D. Maria Joana de Castro Barbosa, nascida a 8 de julho de 1818 e falecida a 13 de junho de 1849.

Seu avô paterno, o Capitão-mor Joaquim José Barbosa, 1º, nasceu no Aracati a 8 de outubro de 1785 e findou-se em Sobral a 30 de outubro de 1817.

Entre os ancestrais, por linha materna, contam-se o Major João Facundo de Castro Meneses, seu avô, e o Capitão-mór José de Castro e Silva 2º, pai dêste.

O primeiro, João Facundo, era natural de Aracati, o berço cearense dos Castros, onde nasceu a 12 de julho de 1787; foi traiçoeiramente assassinado em Fortaleza, a 8 de dezembro de 1841, por motivos políticos.

Governava a Província o Brigadeiro José Joaquim Coelho, nome que será sempre lembrado com profundo horror por todos os que pertencem à Clã familiar dos Castros, não porque sua mulher houvesse sido apontada como um dos mandantes dêste injustificável crime, mas porque cevou, depois da sangrenta tragédia, em pessôas inocentes, ligadas por laços de sangue ou de afeto à vítima, seus ódios e ressentimentos.

João Facundo de Castro Meneses era Comandante do Batalhão de Nobres de Fortaleza, tendo sido condecorado com o Hábito de Cristo, em 15 de novembro de 1824. Desposou D. Florência de Andrade Bezerra e Castro, nascida na Paraíba, em 21 de agôsto de 1787, e falecida em Fortaleza a 11 de setembro de 1865.

Casando-se com D. Leonísia, entroncava-se, pois, John William Studart na velha e respeitável cepa dos Castros, família das mais antigas e dígnas que conta o Ceará e que se vem projetando no cenário político brasileiro desde os tempos da Colônia.

"Antes que aos quatro ventos se espalhasse a nova da emancipação do Império, para a qual tanto trabalhou, ela já era, diz-nos o Barão de Studart, conhecida e acatada.

Antes que de Pernambuco passassem ao Ceará as idéias de que se arvoraram paladinos, entre nós, Tristão Gonçalves, José Pereira Filgueiras e Padre Gonçalo Inácio de Albuquerque, vulgo Mororó, já, de há muito, os Castros eram apontados nesta parte dos domínios portuguêses" (Ver G. Studart, "A Família Castro — ligeiros apontamentos", Ceará, 1883).

Seus ramos, cada vez mais viçosos, cobrem hoje a vasta extensão do Ceará e se projetam para os vizinhos estados do Nordeste, onde deram, como frutos, homens de estudo e homens de ação. Alcançaram Minas e São Paulo e se espalharam mesmo pelo Extremo Norte do país, formando, por tôda parte, uma complexa trama de valores humanos. No Rio de Janeiro, vamos encontrar, entre seus decendentes, os Generais Castro Júnior, Álvaro Fiúza de Castro e o Almirante Castro e Silva.

São bem três amostras da vitalidade do tronco familiar a que se arrimou o nosso biografado.

Plenamente integrado na vida econômica, social e religiosa da terra, e colaborador de sua imprensa diária, tornou-se irmão da confraria da Santa Casa de Misericórdia e foi, em março de 1866, com Joaquim da Fonseca Soares e Silva, Antônio Gonçalves da Justa e outros, eleito mordomo do Hospital de Caridade. Essa instituição pia criada pela resolução provincial n. 928, de 4 de agôsto de 1860, foi instalada a 14 de março de 1861 pelo presidente Dr. Antônio Marcelino Nunes Garcia. Desempenhou ainda as funções de seu tesoureiro-esmoler, em março de 1867.

Homem de sociedade, filiou-se ao Clube Cearense, grêmio recreativo "destinado a bailes e partidas" que, fundado a 19 de abril de 1867, daria sua primeira reunião dansante no dia 7 de setembro do mesmo ano, quando em todo o Brasil, mais uma vez, se comemorava festivamente a data da nossa independência. Do novel Clube participavam muitos dos seus amigos e parentes afins, entre os quais os irmãos Joaquim e José da Fonseca Barbosa e Joaquim José Barbosa Júnior, seu cunhado.

Amante de viajar, numa época em que eram longas, árduas e tediosas as travessias oceânicas, esteve em Southampton em julho de 1864, e, em março de 1868, embarcava para a cidade do Salvador em companhia do primogênito Guilherme, que para lá seguia com o propósito de continuar os estudos.

No ano seguinte fêz-se acionista da Companhia União Cearense, fundada a 1 de setembro de 1869 e cujo fim era edificar, em Fortaleza, "um prédio com as necessárias acomodações para reuniões e dansa, música, jogos lícitos e leituras".

Negociante matriculado (carta do Tribunal do Comércio da Província de Pernambuco, de 9 de janeiro de 1868), foi membro efetivo e Diretor da Associação Comercial da Praça do Ceará, criada por decreto n. 4269, de 12 de novembro de 1868.

Em 1870 residia à rua da Palma, 57 e estava estabelecido com uma casa de secos e molhados à rua Formosa, 54. A êsse gênero de negócios se dedicavam, na época, não apenas os comerciantes estrangeiros de maior crédito e renome, senão também os nacionais mais endinheirados.

Eram, entre outros, armazens de secos e molhados os estabelecimentos de Kalkam e Cia., John W. Braft e Cia., Luis Sand e Cia., Singlehurst e Cia., bem como os de Luís Ribeiro da Cunha e Sobrinho e Severiano Ribeiro da Cunha e Irmão.

Foi agente no Ceará da Companhia Feliz Lembrança que, sediada no Rio de Janeiro, transacionava com seguros sôbre riscos marítimos e terrestres, e do Banco União, operando no mesmo ramo de atividades, mas estabelecido no Pôrto.

Comerciante de grosso trato, meteu-se, todavia, em negócios de algodão, sofrendo graves prejuízos pecuniários com o término da guerra de Secessão americana, prejuízos que lhe abalaram profundamente as finanças e dos quais nunca se haveria de refazer por completo. Tendo nascido a 7 de novembro de 1828, viveu os últimos anos da existência amargurado por aperturas financeiras e sofrimentos físicos, que se abateram sôbre êle como uma derradeira provação.

Retirado das atividades comerciais, em uma casa de sua

propriedade no antigo calçamento de Messejana, hoje Avenida Visconde do Rio Branco, faleceu pobre à 1 hora e 30 minutos do dia 24 de fevereiro de 1878, sendo sepultado no cemitério de S. João Batista.

Desde 30 de março de 1870, casara-se, em segunda núpcias, com a cunhada, D. Augusta de Castro Studart, nascida a 30 de março de 1837, verdadeira heroína do lar, como costumavam ser as mulheres das gerações passadas. A fim de que nada faltasse aos filhos e entiados, criou, em sua casa, uma indústria familiar de panificação que, embora rendosa, seus lucros nem sempre bastaram a satisfazer com largueza as necessidades correntes.

De seu consórcio com D. Leonísia de Castro Studart, houve os seguintes filhos:

F 1 — **Guilherme Studart.** Barão de Studart, por Breve Apostólico de 22 de janeiro de 1900. N. na cidade de Fortaleza, Ceará, a 5 de janeiro de 1856, e f. na mesma cidade em 25 de setembro de 1938. Formado em Medicina pela Faculdade da Bahia, em 15 de dezembro de 1877, foi Vice-Cônsul Britânico, no Ceará, desde 28 de fevereiro de 1878 até a época de seu falecimento.

A 3 de fevereiro de 1889 c.c. Luísa de Gonzaga da Cunha, n. 10 de dezembro de 1864 e f. em Fortaleza, a 16 de setembro de 1898. Era filha de Severiano Ribeiro da Cunha, 1º Visconde de Cauípe, que n. a 6 de novembro de 1831, falecendo em 1876, Moço Fidalgo da Casa Imperial, por Alvará de 12 de maio de 1874, e de sua mulher Eufrásia Gouveia da Cunha, Baronesa de Cauípe, a qual era filha de Manuel Caetano Gouveia, Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo, e, por muitos anos, Cônsul de Portugal, no Ceará, e de sua mulher Francisca de Agrella de Gouveia, n. 16 de junho de 1836 (N.L.S. Vasconcelos).
Filhos:

N 1 — **Renato Studart** — Médico pela Faculdade do Rio de Janeiro n. 28 de janeiro de 1890, natural de Fortaleza. F. Rio Claro, São Paulo, a 19 de maio de 1949. Ocupou os seguintes cargos: médico-chefe do Serviço de Febre Amarela da Fundação Rockfeller; médico chefe do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Em 4 de junho de 1929, em Rio Claro, c.c. **Djanira Junqueira,** n. a 22 de março de 1909, em Rio Claro, e filha de Alfen Junqueuira e Guiomar Fontes Junqueira.

Filhos:

Bn 1 — **Maria Lia Studart Hunger,** professora diplomada pelo Colégio Estadual e Escola Normal "Joaquim Ribeiro". N. em 4 de maio de 1932, natural de Rio Claro (São Paulo). Em 28 de julho de 1953 c.c. **Arnaldo Martinho França Hunger,** professor diplomado pelo Colégio Estadual e Escola Normal "Joaquim Ribeiro", n. 5 de novembro de 1925 em Rio Claro, São Paulo.

Filha:

Tn 1 — **Maura Lia Studart Hunger** — N. 11 de setembro de 1954, em Rio Claro.

Bn 2 — **Denise Junqueira Studart** — N. 2 de janeiro de 1939, em Rio Claro.

N 2 — **Guilherme Studart Filho.** Bacharel em Direito. N. Fortaleza, a 27 de março de 1892, e f. no dia 31 de março de 1953. A 25 de fevereiro de 1931 c.c. Zeneida Pamplona Garcia, filha de José Alfredo Garcia e Zaida Pamplona Garcia.

Filhos:

Bn 3 — **Guleido Garcia Studart** — N. 9 de fevereiro de 1932 e F. 24 de dezembro de 1939.

Bn 4 — **Guinardo Garcia Studart** — N. 5 de abril de 1934.

N 3 — **Leonísia da Cunha Studart**
(Ver Arthur Studart)

N 4 — **Luís Studart** — N. Fortaleza a 27 de dezembro de 1897. Em 25 de fevereiro de 1925 c.c. **Diva de Araújo Studart**, n. em Baturité, a 2 de setembro de 1905, filha de José Tomás de Araújo e Georgina Dinoá de Araújo. José Tomás nasceu em Lavras da Mangabeira e D. Georgina Dinoá em Cabeceiras, Paraíba. Filhos:

Bn 5 — **Roberto Mauro Studart** — N. 1 de dezembro de 1925 e F. 5 de janeiro de 1949.

Bn 6 — **Newton Jacques Studart** — N. 10 de maio de 1927.

Bn 7 — **Luísa da Cunha Studart** — N. 12 de janeiro.

F 2 — **Maria Joana Guilhermina Studart.** N. Fortaleza a 20 de julho de 1857. F. em tenra idade.

F 3 — **João Guilherme Studart.** N. Fortaleza a 13 de setembro de 1858. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia em 14 de dezembro de 1881. Capitão de Mar e Guerra e médico reformado da Armada Nacional. Em primeiras núpcias, a 8 de dezembro de 1881, c.c. Perpétua Elvira de Morais, n. 11 de dezembro de 1864 e f. em Fortaleza, a 24 de setembro de 1898. Era filha do Des. José Pereira da Silva e de sua mulher Elvira de Melo.

Em segunda núpcias, a 20 de abril de 1907, c.c. Maria Clara de Castro Corrêa, n. Curitiba a 30 de maio de 1880, filha de Pedro de Alcântara Corrêa e

de sua mulher Ana de Castro. Era neta, pelo lado materno, do Tenente-Coronel Tomás Lourenço e de sua mulher Rufina Cândida de Castro Barbosa, e neta, pelo lado paterno, do Comendador Manuel Francisco Corrêa e de sua mulher Francisca Pereira Corrêa.

Do casamento do Dr. Guilherme Studart com Perpétua Elvira de Morais, nasceram 11 filhos:

N 5 — **Maria Elvira de Morais Studart** — Religiosa da Congregação São Vicente de Paulo. Falecida.

N 6 — **João Guilherme Studart Filho** (Jones) N. 15 de outubro de 1883 e F. 2 de outubro de 1917. Em 5 de março de 1910, c.c. Matilde da Fonseca Pereira, n. 7 de maio de 1873 e f. 10 de fevereiro de 1931. Era filha do comerciante Antônio Joaquim Pereira e de Beliza da Fonseca Pereira, ambos naturais de Fortaleza. João Guilherme Studart Filho era cirurgião dentista, formado pela Faculdade de Odontologia da Bahia.

N 7 — **José Morais Studart** (Zèzinho). Farmacêutico pela Faculdade da Bahia. N. 4 de novembro de 1884 e F. em Fortaleza a 19 de dezembro de 1927. A 17 de janeiro de 1911 c.c. Julieta Nunes, f. 25 de novembro de 1942. Filhos:

N 8 — **Heitor Morais Studart.** N. 14 de janeiro de 1886 e F. 1 de janeiro de 1897.

N 9 — Adalgisa de Morais Studart — solteira.

N 10 — **Adalberto Morais Studart.** Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. N. 13 de janeiro de 1890. A 13 de março de 1920 c.c. Maria Odete Braga Studart, em solteira Maria Odete Braga Veras, filha de Jerônimo Braga Veras e Maria Braga Veras. Nasceu

ela em Itapipoca-Ceará a 9 de março.
Filhos:

Bn 8 — **Adalberto Studart Filho.** Médico. N. Fortaleza a 29 de maio de 1927. Solteiro.

Bn 10 — **Júlio César Braga Studart** — Enheiro Civil. N. Fortaleza a 28 de setembro de 1922. A 1 de maio de 1951 c.c. Nádia Yaade, filha de Felício Iaade e Zaira Iaade n. 3 de fevereiro de...., em Vitória, Espírito Santo.
Filhos:

Tn 2 — **Caio Valério Studart Filho** N. 29 de julho de 1952, em Fortaleza.

Tn 3 — **Maria Luísa Iaade Studart** — N. 5 de maio de 1955, em Fortaleza.

Bn 10 — **Júlio César Braga Studart** — Engenheiro Geógrafo. Professor. N. 2 de janeiro de 1924 em Fortaleza e a 22 de janeiro, c.c. Selian Soliani

Filhos:

Tn 3 — Ricardo Soliani Studart. N. Capital Federal a 13 de março de 1955.

Bn 11 — **Marcos Venício Braga Studart** — Engenheiro Aeronáutico. N. Fortaleza a 6 de outubro de 1925.

Bn 12 — **Maria Niedja Braga Studart.** N. 6 de outubro de .. em Fortaleza.

Bn 13 — **João Guilherme Studart Neto** — Estudante. N. 13 de setembro de 1933, em Fortaleza.

N 11 — **Fernando Morais Studart** — Doutor em Medicina. N. 10 de julho de 1891 e c.c. Antonieta Pereira, falecida.
Filhos:

Bn 14 — **Yolanda**, c.c. o Dr. Gustavo Caldas.

Bn 15 — **Marília**, c.c. o Dr. Luís Queirós.

Bn 16 — **Jorge Fernando**, c.c. D. Ana Maria.

N 12 — **Fábio Morais Studart.** N. 18 de fevereiro de 1891. Dedicou-se à carreira comercial. A 15 de maio de 1920 c.c. Nise Ferreira

Bn 17 — **José Luciano F. Studart** — N. 11 de março de 1921 e casou-se com Dayse da Rocha, filha de Pedro Rocha Studart e Romana Rocha. Filhos:

Tn 5 — **Paulo Fábio**, n. 19 de outubro de 1944 e falecido em 1954.

Tn 6 — **Ana Lúcia.** N. 9 de julho de 1947.

Tn 7 — **José Luciano.** N. 12 de dezembro de 1951.

Tn 8 — **Virgínia.** n. 14 de março de 1914.

Bn 18 — **Guilherme Eduardo F. Studart.** N. 26 de outubro de 1922 c.c. Célia Pinheiro da Fonseca, filha de Rosa Pinheiro da Fonseca. Filhos:

Tn 9 — **Carlos Eduardo.** N. 28 de junho de 1949.

Tn 10 — **Eliane Maria.** N. 8 de agôsto de 1911.

Tn 11 — **Luís Carlos.** N. 11 de outubro de 1952.

Tn 12 — **Maria Isabel.** N. 16 de dezembro de 1954.

Bn 19 — **Luis Fernando F. Studart.** N. 8 de junho de 1924 e c.c. Marlene Olsson Soares, filha de Alfredo Martins Soares e Mauricea Olsson Soa-

res.

Filhos:

Tn 13 — **Renata.** N. setembro de 1954.

Tn 14 — **Raquel.** N. 30 de agôsto de 1955.

Bn 20 — **Regina Stela Studart Quintas.** N. a 26 de junho de 1926 e c.c. Expedito Quintas, filho de Hermínia da Silva Quintas.

Filhos:

Tn 15 — **Regina Stela Studart Quintas.** N. 15 de abril de 1951.

Tn 16 — **Sérgio.** N. 31 de julho de 1953.

Tn 17 — **Rênio.** N. 3 de abril de 1955.

Bn 21 — **Raimundo Torcápio Ferreira Studart.** N. 29 de abril de 1928 — Frade Capuchinho Frei Hermano Maria de Fortaleza.

Bn 22 — **Fábio Augusto Ferreira Studart.** N. 23 de março de 1930.

Bn 23 — **Maria Nise Studart Lins de Albuquerque.** N. 11 de janeiro de 1932 e c.c. José Lins de Albuquerque, filho de Edgard de Albuquerque e Francisca Lins Cavalcante de Albuquerque.

Filhos:

Tn 18 — **José Lins de Albuquerque Filho.** N. 14 de abril de 1953.

Tn 19 — **Maria Verônica.** N. 24 de dezembro de 1954.

Bn 24 — **Francisco José Ferreira Studart,** N. 9 de agôsto de 1933. Estudante de Direito.

N 13 — **Nelson Morais Studart.** N. 11 de fevereiro de 1901. A 3 de dezembro de 1930 c.c. Lucíola Pereira, filha de João da Fonseca Pereira

e de Maria Adélia de Castro Pereira.
Filhos:
Bn 25 — **Marcelo Pereira Studart.** N. 24 de julho de 1933.
Bn 26 — **Maria Marlene Studart.** N. 7 de julho de 1934. c.c. Francisco Filomeno Studart Gomes.
Filhos:
Tn 20 — **Paulo Roberto.** N. 1 de novembro de 1953.
Tn 21 — **Maria Celina.** N. 20 de março de 1955.
Bn 27 — **Maria Marilze Pereira Studart.** N. 19 de setembro de 1936.
Bn 28 — **Maria Marluce Pereira Studart.** N. 4 de fevereiro de 1936.
Bn 29 — **Lucila Maria Pereira Studart.**
Bn 30 — **Ângela Maria Pereira Studart**
Bn 31 — **Nelson Studart Filho.** N. 11 de fevereiro de 1950.

N 14 — **Lúcia Studart Montenegro.** A 8 de maio de 1915 c.c. José Casimiro Montenegro, filho de Casemiro Ribeiro Brasil Montenegro e de Maria Emília Brasil Montenegro. F. Fortaleza a 17 de janeiro de 1944.
Filhos:
Bn 32 — **Carlos Parsifal Studart Montenegro.** Bacharel em Direito, c.c. Marta Albuquerque filha de Ademar Albuquerque e Lastênia Menescal Albuquerque.
Filhos:
Tn 22 — **Nadja Maria**
Tn 23 — **Carlos Gluck**
Tn 24 — **Carlos Juarez**
Bn 33 — **Roberto Gluck Studart Montene-**

gro. Capitão Aviador da Marinha de Guerra, falecido no Rio de Janeiro em acidente, em 18 de agôsto de 1942.

Bn 34 — **César Wagner Studart Montenegro.** Bacharel em Direito e em Ciências Econômicas. C.c. Maria Anunciada da Frota Pôrto, filha de José Magalhães Pôrto.

Filhos:

Tn 25 — **João,** falecido
Tn 26 — **Lúcia Maria**
Tn 27 — **Roberto Gluck**
Tn 28 — **Luís Alberto**
Tn 29 — **Maria Inês**
Tn 30 — **Ricardo César**
Tn 31 — **Maria Teresa**
Tn 32 — **Maria de Fátima**
Tn 33 — **Francisco José**

Bn 35 — **Heitor Werther Studart Montenegro.** Agrônomo. Professor da Escola Superior de Agronomia Luís de Queirós, em Piracicaba. São Paulo. C.c. Inah do Amaral.

Filho:

Tn 34 — **Carlos Heitor**

Bn 36 — **Maria Neíce Studart Montenegro.** Solteira. Funcionária do I.A.P.C. Residente no Rio de Janeiro.

Bn 37 — **Maria Lúcia Studart Montenegro.** c.c. Eduardo Nunes Montenegro, comerciante, filho de Casemiro Ribeiro Montenegro e de Lilite Nunes Montenegro.

Filhos:

Tn 35 — **Cláudio Henrique**

Tn 36 — **Alexandre César**
Tn 37 — **Lúcia Helena**
Tn 38 — **Frederico Jorge**
Bn 38 — **Helano Kurt Studart Montenegro** Bacharel em Direito. C.c. Maria de Lourdes Fernandes, filha de Genipo Fernandes e de Elionora Mota Fernandes, falecida.
Filhos:
Tn 39 — **Marcos Antônio**
Tn 40 — **Siliana Maria**
Bn 39 — **Maria Held Montenegro de Sousa** c.c. Antônio Emérico Carvalho de Sousa. Bancário.
Filhos:
Tn 41 — **Marcos Antônio**
Tn 42 — **Maria Venessa**
Bn 40 — **Tug Ibsen Studart Montenegro.** Estudante em São Paulo.

N 15 — **Elvira Morais Studart.** Solteira.
Do segundo casamento, houve:
N 16 — **Neusa Correia Studart.** N. 22 de janeiro de 1908. Solteira.
N 17 — **Walder Correia Studart.** N. 16 de outubro de 1909. c.c. Maria Lígia Carvalho.
Filhos:
Bn 41 — **Paulo César**
Bn 42 — **Maria Celina**
Bn 43 — **Luís Carlos**
N 18 — **Maria Alaíde Studart Guimarães.** N. 24 de abril de 1914 e c.c. Secundiano Ferreira Guimarães.
Filhos:
Bn 44 — **Secundiano Guimarães Júnior.**
Bn 45 — **Francisco de Assis**
Bn 46 — **Maria Gislaine**

Bn 47 — **Antônio Rinaldo**
Bn 48 — **Maria Rejane**
Bn 49 — **Cantídio Guilherme**
Bn 50 — **Maria Eliane**
Bn 51 — **Manuel Ronald**

N 19 — **Maria Alice Studart Thompson.** C.c. Délio Gomes Thompson. Não teve filhos.

N 20 — **Maria Nilce Studart Leitão.** C.c. o Dr. Alci Correia Leitão.

Filhos:

Bn 52 — **Maria Teresa**
Bn 53 — **Francisco Guilherme**
Bn 54 — **Fernando Sérgio**

F 4 — **Leonísia Studart da Fonseca.** N. 1 de janeiro de 1860 e F. a 26 de agôsto de 1952. C. a 7 de fevereiro de 1880 com o Coronel João da Fonseca Barbosa, n. 6 de fevereiro de 1844 e f. 1 de abril de 1931. Era filho de Joaquim da Fonseca Soares e Silva e de Teresa Leopoldina de Castro Barbosa.

Filhos:

N 21 — **Leonísia Studart da Fonseca.** N. fins de 1880 e F. com poucos meses de idade.

N 22 — **Guilherme Studart da Fonseca.** Bacharel em Direito. N. 24 de março de 1882 e F. 17 de setembro de 1954, em Fortaleza. A 4 de fevereiro de 1904 c.c. Dolores Sombra, filha do Dr. José Sombra e de Luísa da Cunha Sombra.

Filhos:

Bn 55 — **Oscar Sombra Studart da Fonseca.** N. a 19 de maio de 1905 e f. a 7 de julho de 1922, em Fortaleza.

Bn 56 — **Walter Sombra Studart da Fonseca.** N. 2 de junho de 1906, em Fortaleza e em 16 de setembro de 1932 c.c. Maria Luísa Pôrto, filha de

Raimundo Pôrto e Caetana Pereira Pôrto.

Filhos:

Tn 39 — **Magali S. Fonseca.**

Tn 40 — **Tânia Maria S. da Fonseca**

Tn 41 — **Maria Telma S. Fonseca**

Tn 42 — **Fernando Eduardo S. da Fonseca.** N. 26 de outubro de 1950.

Bn 57 — **Fernando Sombra Studart da Fonseca. N.** 9 de janeiro de 1923 e F. solteiro a 22 de fevereiro de 1948, em Fortaleza.

Bn 58 — **Zeneida Sombra Studart da Fonseca.**

Bn 59 — **Dilma Sombra Studart da Fonseca Pinto.** F. 30 de junho de 1946. C.c. o Dr. João Batista Pinto Nogueira filho de Melquíades Pinto Nogueira e Maria do Rosário Pinto Filhos:

Tn 43 — Mauro Fonseca Pinto Nogueira. N. 25 de janeiro de 1940, em Fortaleza.

Tn 44 — Maria Vilma Fonseca Pinto Nogueira.

Bn 60 — **Carmen Dolores Sombra Studart da Fonseca.**

Bn 61 — **Eunice Sombra Studart da Fonseca.**

Bn 62 — **Ivone Sombra Studart da Fonseca**

N 23 — João Studart da Fonseca (Jones). Farmacêutico. N. 27 de fevereiro de 1883. C.c. Maria Dolores Cavalcante, no dia 18 de novembro de 1916.

Filhos:

Bn 63 — **Maria Helena Cavalcante Fonseca**

Mota. C. 3 de setembro de 1935 com Fernando Cavalcante Mota, filho de Turíbio Mota e Antônia Cavalcante Mota.

Filhos:

Tn 43 — João Turíbio Cavalcante Mota. N. 17 de julho de 1936.

Tn 44 — **Maria Dolores Cavalcante Mota.** N. 17 de dezembro de 1937.

Tn 45 — **Fernando Cavalcante Mota.** N. 19 de março de 1939.

Tn 46 — **Luís de Gonzaga Cavalcante Mota.** N. 9 de dezembro de 1942.

Tn 47 — **Maria Helena Cavalcante Mota.** N. 3 de agôsto de 1944.

Tn 48 — **Henrique Antônio Cavalcante Mota.** N. 25 de novembro de 1950.

Tn 49 — **José Antunes Cavalcante Mota.** N. 8 de agôsto de 1952.

Tn 50 — **Maria de Fátima Cavalcante Mota** N. 24 de abril de 1954.

N 24 — **Eliézer Studart da Fonseca.** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. N. 29 de outubro de 1884 e em 24 de maio de 1917 c.c. **D Ester Salgado,** filha do Dr. Eduardo da Rocha Salgado, médico, e Amélia Barroso Salgado.

Filhos:

Bn 64 — **Heliete Studart da Fonseca Maia.** Em 23 de janeiro de 1940 c.c. Hugo Pergentino Maia, oficial do Exército, filho de Pergentino Augusto Maia, bacharel em Direito, e de Leopoldina de Carvalho Maia.

Filhos:

Tn 51 — **Vera Maria.** Falecida.

Tn 52 — **Heloisa Fonseca Maia**
Tn 53 — **Haroldo Fonseca Maia**
Tn 54 — **Hugo Fonseca Maia**
Tn 55 — **Helvette Fonseca Maia**
Bn 65 — **Eliezer Studart da Fonseca Filho.** Médico. Em 24 de maio de 1947 c.c. Judith Carvalho, filha de Júlio Carvalho, médico do Exército, e de Alice Sucupira de Carvalho.

Filhos:

Tn 56 — **Ângela Maria**
Tn 57 — **Eliezer**
Tn 58 — **Helena Maria**
Tn 59 — **Luís Carlos**
Tn 60 — **Lúcia Maria**
Bn 66 — **Evandro Salgado Studart da Fonseca.** Médico.

N 25 — Leonísia Studart da Fonseca Ávila. N. 5 de maio de 1886. A 12 de junho de 1924 c.c. o cirurgião dentista Vicente Ávila.

N 26 — **Joaquim Studart da Fonseca** (Ioiô). Farmacêutico. N. 11 de novembro de 1888 e em 19 de junho de 1920 c.c. D. Regina Sales de Magalhães, filha de Carlos Augusto Soares de Magalhães e Vicentina Soares de Magalhães.

Filhos:

Bn 67 — **Carlos Augusto Magalhães Studart da Fonseca. Médico.** N. 11 de julho de 1921, em Fortaleza e a 8 de dezembro de 1952 c.c. Maria José Oliveira, filha de João Cassiano de Oliveira e Nídia Barros de Oliveira.

Filho:

Tn 61 — **Eilson.** N. 9 de outubro de 1953.

Bn 68 — **Fashur Magalhães Studart Fonseca de Resende.** Em 1 de março de 1950 c.c. José de Andrade Resende, filho de Otílio Coelho de Resende e Maria Antonieta Coelho de Resende.

Filhos:

Tn 62 — **Márcio Fonseca de Resende.** N. 13 de abril de 1952.

Tn 63 — **Regina Fátima Fonseca de Resende.** N. 18 de junho de 1953.

Bn 69 — **Núbia Magalhães Studart Fonseca Rôla.** Em 14 de setembro de 1944 c.c. Luciano Cabral Rôla, filho de Gilberto da Cunha Rôla e Cléa Cabral Rôla.

Filhos:

Tr 64 — **Sérgio Fonseca Rôla.** N. 17 de setembro de 1946.

Tn 65 — **Sônia Maria Fonseca Rôla.** N. 17 de setembro de 1948.

Tn 66 — **Sílvio Fonseca Rola.** N. 11 de dezembro de 1950.

Tn 67 — **Stênio Fonseca Rôla.** N. 9 de março de 1952.

Bn 70 — **Teresinha Magalhães Studart da Fonseca Fontenele.** Em 19 de março de 1955 c.c. Humberto Fontenele, filho de Florêncio Batista Fontenele e Maria Fontenele.

N. 27 — **Eduardo Studart da Fonseca.** Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia. n. em Fortaleza, 14 de junho de 1890 e a 8 de fevereiro de 1923 c.c. **Lúcia Erickson.**

Filhos:

Bn 71 — **Haroldo Studart da Fonseca.** Ofi-

cial do Exército. N. 4 de fevereiro de 1924. C.c. Corina Paula Cidade.
Filho:

Tn 68 — Eduardo.

Bn 72 — **Taís Studart da Fonseca e Borges.** C.c. Moacir Figueiredo Borges, em 19 de maio de 1945.
Filhos:

Tn 69 — **Cláudio**

Tn 70 — **Ricardo**

Tn 71 — **Roberto**

N 28 — **Alzira da Fonseca Sombra.** A 21 de março de 1917 c.c. o Dr. José da Cunha Sombra. Bacharel em Direito n. 21 de abril de 1883 e f. a 21 de abril de 1932.
Não houve filhos.

F 5 — **Joaquim Guilherme Studart.** N. 18 de fevereiro de 1861 e f. 24 do mesmo mês e ano.

F 6 — **Carlos Guilherme Gordon Studart.** (Farmacêutico) N. Fortaleza às 2 horas da madrugada de 23 de março de 1862 e foi batisado a 13 de junho, sexta-feira, na Capela do Palácio Episcopal pelo Pe. Florêncio de Almeida Pinto, Secretário do Bispo D. Luís Antônio dos Santos, servindo de padrinhos o Cdor. Antônio de Sousa Leão e Maria de Sousa Leão, Barão e Baronesa de Morenos, residentes em Pernambuco e representados por Francisco Antônio Pereira e Augusta de Castro Barbosa. Exerceu, em Manaus, os cargos de mordomo e provedor da Santa Casa, Juiz municipal e de órfãos e foi intendente da cidade. Casou-se em 1as. núpcias com Maria Elvira Morais, baíana, falecida a 12 de setembro de 1854, e filha do Des. José Pereira da Silva Morais e de Elvira Morais. Dêsse consórcio não houve filhos. Uniu-se, em segundas núpcias, com sua prima Maria Pereira Studart, filha de Antônio Joaquim Pereira, comerciante, nascido em Fortaleza

a 23 de novembro de 1824 e aí falecido em 5 de janeiro de 1912.

Uniu-se, ainda, a Francisca Rodrigues das Neves de quem houve uma filha:

N 29 — **Emília Studart Maia** — Casou-se em 1as núpcias, a 31 de julho de 1903, com o guarda-livros Raimundo Monteiro Bahia, natural de Belém do Pará e filho do Professor João Antônio de Sousa Bahia e Brígida da Silva Monteiro Bahia, ambos naturais daquela cidade.

Filhos:

Bn 73 — **João Carlos Studart Bahia.** N. 19 de agôsto de 1905, em Belém - Pará. Em 20 de outubro de 1939 c.c. Ailce Sussuarana, filha de Alfredo Sussuarana e Maria Sussuarana, êle paulista e ela cearense.

Filhos:

Tn 72 — **Nair Bahia**, n. 1940, em Xapuri-**Acre.**

Tn 73 — **Francisco Abraão Bahia,** n. 1942, na cidade do Rio Branco.

Bn 74 — **Raimunda Bahia,** n. 18 de agôsto de 1907, em Belém do Pará. F. 10 de abril de 1908.

Bn 75 — **Ibanez Bahia** — N. 15 de janeiro de 1910, em Belém do Pará e f. 2 de dezembro de 1911.

Bn 76 — **Mário Maia Lima.** N. 19 de abril de 1913, em Xapuri, Acre, e em 29 de novembro de 1938 c.c. Maria Donatila Correia Lima, filha de Braz Correia Lima, comerciante, e Gilda Correia Lima, ambos cearenses.

Filhos:

Tn 74 — **João Batista Maia Lima.** N. 22 de dezembro de 1939, em Belém do Pará.

Tn 75 — **Manuel Theofilo Maia Lima. N.** 7 de abril de 1942 em Fortaleza-Ceará.

Tn 76 — **Mário Emildo Maia Lima.** N. 29 de outubro de 1943, em Itapipoca-Ceará.

Do seu segundo matrimônio, realizado em 8 de novembro de 1912, com o comerciante Theófilo Maia Lima, natural de Fortaleza, filho do Professor Manuel Vieira Lima e Cordolina Maia Lima, ambos naturais de Fortaleza-Ceará houve os seguintes filhos:

Bn 77 — Guiomar Studart Maia de Freitas Guimarães. N. 20 de junho de 1916, na cidade do Rio Branco, Acre, e c.c. Elizeu Barros de Freitas Guimarães, n. a 26 de junho de 1912, na cidade de Bragança, Pará, e filho de Luís de Freitas Guimarães e de Leonilia Barros de Freitas Guimarães, naturais de Trairi e Baturité, Ceará, respectivamente.

Filhos:

Tn 81 — **Alberto Maia de Freitas Guimarães. N.** a 18 de outubro de 1937, em Fortaleza.

Tn 82 — **Fernando Maia de Freitas Guimarães N.** a 21 de maio de 1939, em Fortaleza.

Tn 83 — **Ruth Maia de Freitas Guimarães, N.** 17 de julho de 1940, em Fortaleza.

Tn 84 — **Eliseu de Barros Filhos.** N. 1 de janeiro de 1942, em Fortaleza.

Tn 85 — **Carlos Maia** de Freitas Guimarães N. 10 de maio de 1943, em Fortaleza.

Tn 86 — **Teresa Maia de Freitas Guimarães** N. 16 de novembro de 1944, em Fortaleza.

Tn 78 — **Rubens Maia** Freitas **Guimarães.** N. 11 de agôsto de 1946, em Fortaleza.

Tn 79 — **Lêda Maia de Freitas Guimarães,** N. 19 de Maio de 1948, em Fortaleza.

Tn 80 — **Teófilo Maia** de Freitas Guimarães N. 5 de novembro de 1953, em Fortaleza.

Bn 78 — **Alberto Maia Lima,** f. tenra idade.

Bn 79 — **Roberto Maia** Lima. N. 4 de janeiro de 1918, em Belém, Pará, e c.c. Lilian Oliveira, filha de Donato Ferreira de Oliveira e de Maria Oliveira, ambos cearenses.
Filhos:

Tn 86 — **Roberto Teófilo Maia** de **Lima.** N. 6 de novembro de 1949, Fortaleza, Ceará.

Bn 80 — **Nair Maia de Lima.** N. 8 de agôsto de 1916, na cidade do Rio Branco, Acre e f. 27 de outubro de 1919.

Do terceiro matrimônio de D. Emilia, realizado, em 28 de junho de 1920, com o Coletor Federal, Júlio César Maia, natural de Fortaleza, Ceará, e filho do comerciante Antônio Lúcio Maia e Rufina Maia, ambos cearenses, houve os seguintes filhos:

Bn 81 — **Lair Studart Maia da Fontoura.**

N. 6 de abril de 1921, na cidade do Rio Branco-Acre e em 25 de outubro de 1941 c.c. o Dr. Astrogildo Barreto da Fontoura, cearense, filho do Tte. Coronel Rodolfo Barreto da Fontoura e de Emidia Rosas da Fontoura, êle natural do Rio Grande do Sul, e ela do Ceará.

Filhos:

Tn 87 — **Júlio César Maia Fontoura.** N. 9 de fevereiro de 1947, em Fortaleza.

Tn 88 — **Ana Cristina Maia Fontoura,** N. 12 de julho de 1948, em Fortaleza, Ceará.

Bn 82 — **Theófilo Studart Maia** — N. 16 de janeiro de 1925, em Fortaleza, Ceará, e a 28 de junho de 1949, c.c. Gadyê Castelo Branco Maia, n. 28 de dezembro de 1925, no Território do Acre, cidade do Cruzeiro do Sul. E' filha do Dr. Osvaldo Hardman Castelo Branco e de Alice Pessoa Castelo Branco, naturais de Ingá-Paraíba e Eirumêpê-Amazonas, respectivamente.

Filhos:

Tn 89 — **Júlio César Maia.** N. 6 de abril de 1950, em Baturité-Ceará.

Tn 90 — **Maria Alice Castelo Branco Maia.** N. 29 de maio de 1951, em Baturité, Ceará.

Tn 91 — **Oswaldo Hardman Castelo Branco Maia.** N. 6 de julho de 1952, em Baturité-Ceará.

Tn 92 — **Aluizio Castelo Branco Maia.** N.

24 de agôsto de 1953, em **Fortaleza-Ceará**.

Bn — **Mary Studart Maia Santana.** N. 5 de dezembro de 1925, em Belém do Pará e 8 de dezembro de 1941, c.c. Hélio Coelho Santana, filho do Des. Manuel de Santana e Maria Olímpia Coelho de Santana, ambos cearenses.

Filhos:

Tn 93 — **Regina Sílvia Maia de Santana.** N. 14 de agôsto de 1943, em Fortaleza, Ceará.

Tn 94 — **Hélio de Santana Filho.** N. 6 de outubro de 1944, em Fortaleza, Ceará.

Tn 95 — **Joaquim César Maia de Santana.** N. 3 de julho de 1946, em Fortaleza, Ceará.

Bn 83 — **Júlio Cesar Maia Filho.** N. 3 de julho de 1927, no Amazonas e f. 8 de abril de 1929.

De Maria Pereira Studart teve Carlos G. Studart os seguintes filhos:

N 30 — **Artur Pereira Studart.** Médico, Farmacêutico e Bacharel em Direito. N. Fortaleza, Ceará, a 4 de maio de 1886, onde se batisou. Foram seus padrinhos o Dr. Guilherme Studart e Beliza da Fonseca Pereira. Em 30 de julho de 1910 c.c. sua prima Leonísia da Cunha Studart, filha do Barão de Studart, nascida também em Fortaleza, a 27 de março de 1891.

Filhos:

Bn 84 — **Luísa Maria Studart Veras,** natu-

ral de Manaus-Amazonas. N. em 27 de julho de 1911 e em 25 de setembro de 1938 c.c. Antônio Veras Filho, natural de Natal, R. Grande do Norte.

Tn 96 — **Leonísia Studart Veras.** N. 12 de agôsto de 1940, na Capital Federal.

Tn 97 — **Luís Antônio S. Veras.** N. 20 de fevereiro de 1942 na Capital Federal

Tn 98 — **Lúcia Maria S. Veras,** N. em 17 de maio de 1943.

Tn 99 — **Luciano S. Veras,** N. 15 de junho de 1947, na Capital Federal.

Bn 86 — **Nízia Studart A. Sombra,** natural de Manaus-Amazonas. N. em 27 de julho de 1912, e em 27 de março de 1924 c.c. José Albuquerque Sombra, natural da Capital Federal.

Filhos:

Tn 100 — **José Luís S. Sombra.** N. 24 de maio de 1946

Tn 101 — **Nízia Helena S. Sombra**, N. 3 de janeiro de 1949.

Tn 102 — **Glória Regina S. Sombra.** N. 4 de julho de 1952.

Tn 103 — **Paulo Arthur S. Sombra,** N. 19 de outubro de 1954. Todos na Capital Federal.

Bn 87 — **Zuila Studart Monteiro,** natural de Fortaleza Ceará, n. 8 de outubro de 1915. Em 8 de dezembro de 1937 c.c. Carlos Monteiro, natural da Capital Federal.

Filhos:

Tn 103 — **Celene Studart Monteiro,** N. 4 de janeiro de 1941

Tn 105 — **Carlos Roberto S. Monteiro,** N. 24 de abril de 1943.

Tn 106 — **Otávio José S. Monteiro,** N. 10 de setembro de 1945

Tn 107 — **Sílvia Zuíla S. Monteiro,** N. 28 de maio de 1954.

Tn 108 — **Leilá Maria S. Monteiro.** N. 26 de agosto de 19... Todos na Capital Federal.

Bn 88 — **Carlos Guilherme Studart** — Médico diplomado em 1944 e natural de Manaus-Amazonas. N. 8 de janeiro de 1917 e em 11 de março de 1944 c.c. Maria Monteiro, médica, natural de S. Paulo, n. 2 de novembro de 1917.

Filhos:

Tn 109 — **Carlos Guilherme Studart.** N. 4 de janeiro de 1945, na Capital Federal.

Tn 110 — **Maria Cristina Studart.** N. 15 de abril 1950, na Capital Federal.

Bn 89 — **Zilma Studart.** Natural de Manaus-Amazonas. N. 27 de outubro de 1917 e c.c. Manuel Diniz Ceppas, natural de Portugal. Em 2a núpcias com Wilmar Brizola da Silva, natural do Rio Grande do Sul. São filhos do primeiro matrimônio:

Tn 111 — **José Arthur S. Ceppas.** N. 30 de março de 1939.

Tn 112 — **Elma S. Ceppas.** N. 31 de março de 1941

Tn 113 — **Milza S. Ceppas.** N. 12 de julho de 1942

Tn 114 — **Manoel S. Ceppas.** N. 15 de junho de 1944

Do 2º matrimônio houve:

Tn 115 — **Vilmar S. da Silva.** N. 25 de março de 1950. Todos na Capital Federal.

Bn 90 — **Artunísia Studart,** natural de Manaus-Amazonas. N. 15 de setembro de 1926 e f. 22 de junho de 1951 Em 15 de setembro c.c. Francisco Acreano Valentim Meneses, natural do Território do Acre.

Bn 91 — **Artur Studart Filho.** Natural de Manaus. N. 9 de maio de 1931 — Estudante.

N 31 — **Hilda Studart Correia de Araújo** — N. Fortaleza a 10 de novembro de 1887, sendo seus padrinhos o Dr. João Guilherme Studart e Leonisia Studart da Fonseca. Em 22 de janeiro de 1907 c.c. o Dr. José Maria Correia de Araújo, f. 30 de março de 1914, na cidade de Belém. Era natural de Alagoas. Dêsse enlace não houve filhos.

N 32 — **Beatriz Studart de Sousa Brasil.** N. 4 horas da manhã do dia 19 de dezembro de 1891, em Fortaleza, Estado do Ceará. Foram seus padrinhos Benjamim Gurgel do Amaral e Rita da Foneca Pereira. Em 20 de julho de 1911, c.c. o professor Dr. José Alves de Sousa Brasil, Doutor em Direito, n. 8 de fevereiro de 1880, em Pernambuco, f. 22 de outubro de 1952 na Capital Federal.

Filho:

Bn 92 — **Kléa Studart de Studart de Sousa**

Brasil Figueiredo, n. 1 de março de 1913, em Manaus (Estado do Amazonas). Farmacêutica. Em 4 de Maio de 1937 c.c. Camilo Montenegro da Silva Figueiredo, nascido em 28 de dezembro de 1912 no Estado de Pernambuco.

Filhos:

Tn 116 — **Alcina Sley de Sousa Brasil Figueiredo,** n. 5 de julho, no Estado do Amazonas.

Tn 117 — **Beatriz Marly de Sousa Brasil Figueiredo,** n. 15 de julho, no Estado do Amazonas.

Tn 118 — **Solange Maria de Sousa Brasil Figueiredo,** n. 26 de janeiro, no Estado do Amazonas.

Tn 119 — **Sérgio de Sousa Brasil de Figueiredo,** n. 22 de julho de 1946, no Estado de Pernambuco.

Tn 120 — **Sandra Maria de Sousa Brasil Figueiredo,** n. 17 de março de 1950, no Distrito Federal.

Tn 121 — **Vânia Maria de Sousa Figueiredo,** n. 18 de agôsto de 1951 — no Distrito Federal.

Bn 93 — **Kreuza Studart de Sousa Brasil Silva.** N. 18 de agôsto de 1914 em Manaus e em 22 de maio de 1941, c.c. Raimundo Gualberto natural do Estado do Pará.

Tn 122 — **Raimundo Gilberto de Sousa Brasil Silva,** n. 11 de abril de 1942, no Distrito Federal.

Tn 123 — **Sérgio de Sousa Brasil Silva,** n. 7 de janeiro de 1944.

Tn 124 — **Astride de Sousa Brasil,** n. 6 de dezembro de 1952 no Distrito Federal.

Bn 94 — **Kleber Studart de Sousa Brasil** n. 25 de outubro de 1915, em Manaus (Estado do Amazonas). Advogado. C.c. Alba Lira de Sousa Brasil em 19 de janeiro de 1946, nascida no Estado da Paraíba, em 8 de novembro de 1919.

Filhos:

Tn 125 — **Gilson Lira de Sousa Brasil,** n. 23 de outubro de 1946, no Distrito Federal.

Tn 126 — **Marcelo Lira de Sousa Brasil,** n. 22 de dezembro de 1951, no Distrito Federal.

Bn 95 — **Kleonice de Sousa Brasil Marques da Silva,** n. 20 de fevereiro de 1921, em Manaus-Estado do Amazonas. Em 25 de março de 1947, c.c. Almir Marques da Silva, n. 13 de junho de 1914, no Estado do Amazonas.

Filhos:

Tn 127 — **Almir Marques da Silva Filho,** n. 5 de fevereiro de 1948. Estado do Amazonas.

Tn 129 — **Suez de Sousa Brasil Marques da Silva,** n. 23 de julho de 1950, no Estado do Amazonas.

Bn 96 — **Klarisse Sousa Brasil Franco de Sá,** n. 13 de julho de 1922, em Manaus-Estado do Amazonas. Em 29 de dezembro de 1941 c.c. José Franco de Sá (Médico), n. 9 de março de 1916, no Estado do Ama-

zonas.

Filhos:

Tn 130 — **Roselle de Sousa Brasil Franco Sá,** n. 29 de outubro de 1942, no Estado do Amazonas.

Tn 131 — **Edgard Franco de Sá,** n. 23 de maio de 1944, no Estado do Amazonas.

Tn 132 — **Ricardo Franco de Sá.** N. 12 de maio de 1950, no Estado do Amazonas.

Tn 133 — **Jorge Franco de Sá.** N. 19 de dezembro de 1951 no Estado do Amazonas.

Tn 134 — **Roselli Franco de Sá.** N. 15 de abril de 1953, no Estado do Amazonas.

Bn 97 — **Kleyde de Sousa Brasil Cabral da Hora,** n. 22 de setembro de 1923, em Manaus-Estado do Amazonas. Em 5 de maio de 1945 c.c. Roberto Cabral da Hora (Advogado) n. 14 de setembro de 1917, no Distrito Federal.

Filhos:

Tn 135 — **Roberto Sousa Brasil Cabral da Hora,** n. 14 de agôsto de 1948.

Tn 136 — **Kley Sousa Brasil Cabral Hora,** n. 29 de setembro de 1952, no Distrito Federal.

Tn 137 — **Kênia Sousa Brasil Cabral Hora,** n. 10 de junho de 1954, no Distrito Federal.

Bn 98 — **Klemylde Studart de Sousa Brasil,** n. 5 de novembro de 1924, em Manaus, Amazonas — Solteira.

Bn 99 — **Karl Studart de Sousa Brasil,** n. 1 de julho de 1928 em Manaus-Estado do Amazonas. Solteiro.

Bn 100 — **Klycia de Sousa Brasil Dias da Costa,** n. 19 de janeiro de 1930. Em 20 de julho de 1951 c.c. Luís Otávio Dias da Costa, n. 25 de março de 1924, no Rio Grande do Sul.

Filhos:

Tn 138 — **Klytia de Sousa Brasil Dias da Costa,** n. 12 de julho de 1952, no Distrito Federal.

Tn 139 — **Bruno de Sousa Brasil Dias da Costa.** N. 11 de agôsto de 1954, no Distrito Federal

N 33 — **Carlos Studart Filho,** doutor em Medicina e General professor. N. 17 de junho de 1896, às 18 horas e 30 minutos, em Fortaleza. Foram seus padrinhos o Dr. Eduardo Studart e Maria Barbosa da Fonseca. Em 13 de novembro c.c. Neusa da Costa, filha de Margarida Dinoá Costa, nascida em Cabeceiras, na Paraíba, a 29 de abril de 1875 e f. Fortaleza a 14 de setembro de 1931, e do Des. Felismino Noberto da Costa, filho de Pernambuco-Recife, onde n. 6 de junho de 1868; F. Fortaleza em 6 de maio de 1940.

Filhos:

Bn 101 — **Maria Belatrix Studart de Lima.** Nascida em 27 de agôsto, em Fortaleza. C.c. Alvaro Sinésio de Lima, funcionário e acadêmico de direito.

Filho:

Tn 140 — **Márcio Gunther,** n. 5 de junho de 1954.

Bn 102 — **Ciniris Elfe da Costa Studart**, licenciada em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia do Distrito Federal. N. 17 de junho.

Bn 103 — **Carlos Heber da Costa Studart.** Oficial da Aeronáutica. Solteiro. N. 8 de junho de 1928.

Bn 104 — **Darcelo José da Costa Studart** N. 14 de abril de 1930 e f. 13 de fevereiro de 1931.

Bn 105 — **Marcelo Gládio da Costa Studart** Cadete da Aeronáutica. N. 4 de fevereiro de 1932.

Bn 106 — **Ênio Druso da Costa Studart.** Aspirante da Marinha de Guerra, n. 10 de dezembro de 1934.

Bn 107 — **Astrilde Margarida da Costa Studart. Estudante**, n. 23 de maio.

F 7 — **Eduardo Guilherme Oswaldo Studart.** Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife. Juiz Federal. Professor da Escola de Direito de Fortaleza. N. Fortaleza à 1 hora 45 minutos da manhã de 21 de outubro de 1863, e foi batisado a 13 de março de 1864, na Capela do Palácio Episcopal pelo Bispo D. Luís Antônio dos Santos, servindo-lhe de padrinhos o mesmo Bispo e Felisbela Wilson. Em 9 de março de 1895 c.c. Emília Barroso, natural de Fortaleza, n. 18 de julho de 1876, f. em 17 de abril de 1953, filha de Paulino Barroso e Francisca Gondim Barroso.

Filhos:

N 34 — **Mário Barroso Studart.** Doutor em Medicina e em Direito. N. 6 de janeiro de 1896, em Fortaleza. Em 11 de novembro de 1920 c.c. Maria Clara Eboli, n. 4 de agôsto de 1896 em Fortaleza e f. a 6 de dezembro de 1922, sem deixar descendência.

N 35 — **Maria Lerisa Studart Morais.** N. 2 de julho de 1898 em Fortaleza. Em 28 de outubro de 1922 c.c. Paulo Augusto de Morais Filho, natural de Fortaleza.

Filhos:

Bn 108 — **Júlio Studart de Morais.** Médico N. 24 de agôsto de 1923. A 18 de agôsto de 1955 c.c. Marie Louise Bodin de Saint Ange Cominène, na Capital Federal a 24 de junho de 1931.

N 36 — **Armando Barroso Studart.** Doutor em Medicina. Almirante reformado da Armada. N. 3 de março de 1900. Em 9 de maio de 1931 c.c. Helena de Alencar, n. 22 de agôsto de 1909 e f. 25 de agôsto de 1942, na Capital Federal.

Filhos:

Bn 109 — **Eduardo de Alencar Studart.** N. 5 de dezembro de 1932. Capital Federal. C.c. Heloísa Maria de Alencar, nascida a 25 de dezembro de 1936, na Capital Federal.

N 37 — **Maria Antonieta Studart Paletta de Cerqueira Lage.** N. 28 de abril de 1897 em Minas Gerais.

Filhos:

Bn 110 — **Maria Celicia Studart de Cerqueira Melo.** N. 8 de setembro de 1932, na Capital Federal. A 12 de 1954 c.c. João Perreira de Melo, n. 22 de julho de 1922, em Belém do Pará.

Filho:

Tn 141 — **Luís Eduardo Studart de Cerqueira de Melo.** N. 18 de julho de

1955, na Capital Federal.

N 38 — **Lauro Barroso Studart.** Doutor em Medicina e Oficial do Exército. N. 23 de agôsto de 1904, na Capital Federal. A 21 de fevereiro de 1933 c.c. Alice Paranhos Velloso, nascida a 7 de agôsto de 1911.

Filho:

Bn 111 — **Alexandre Eduardo Veloso Studart.** N. 14 de julho de 1934, na Capital Federal. C.c. Eliana Veloso, nascida a 8 de fevereiro de 1937.

N 39 — **Hugo Barroso Studart** — Comerciante. N. 5 de junho de 1908, em Fortaleza. C.c. Odete Gorda, n. em 17 de janeiro de 1911.

Filhos:

Bn 112 — **Sara Studart de Castro Azevedo** N. 2 de abril de 1930, na Capital Federal. A 25 de janeiro de 1950 c.c. José Manuel Castro Pinto de Azevedo, n. 9 de setembro de 1929, em Portugal.

Filhos:

Tn 142 — **Antônio Eduardo Studart de Castro Azevedo** — N. 12 de janeiro de 1953, em Montevidéu-Uruguai.

Tn 143 — **Frederico Alexandre de Castro Azevedo** — N. 2 de abril de 1954, na Capital Federal.

Bn 113 — **Marlene Studart Peixoto** — N. 14 de março de 1932, em Salvador-Bahia. A 30 de julho de 1955 c.c. Luís Geraldo Peixoto, n. 9 de maio de 1916, na Capital Federal.

Bn 114 — **Hugo Gorda Studart** — N. 2 de fevereiro de 1934, em Salvador-

Bahia.

Bn 115 — **George Eduardo Gorda Studart** N. 20 de agôsto de 1938, na Capital Federal.

N 40 — **Margarida Maria Barroso Studart** — N. 12 de abril de 1911, em Fortaleza.

F 8 — **Emília Guilhermina Studart Gurgel do Amaral.** N. 31 de dezembro de 1864. A 22 de dezembro de 1888 c.c. Benjamim Gurgel do Amaral e f. 4 de agôsto de 1904.

Filhos:

N 41 — **Gilberto Studart Gurgel.** Bacharel em Direito. N. 21 de novembro de 1899, em Fortaleza. C.c. Sefisa Monte Studart Gurgel.

Filhos:

Bn 116 — **Agenor Monte Studart Gurgel** — Bacharel em Direito. N. 20 de novembro de 1917, em São Benedito-Ceará. C.c. Celeste Medeiros Gurgel, n. no Território do Acre.

Filhos:

Tn 144 — **Ana Maria Medeiros Gurgel**

Tn 145 — **Eliane Medeiros Gurgel**

Tn 146 — **Ana Luísa Medeiros Gurgel**

Bn 117 — **Raimundo Danúsio Studart Gurgel.** Bacharel em Direito. N. 15 de janeiro de 1920. C.c. Enir Cordeiro Gurgel, n. em Niterói, Rio de Janeiro.

Tn 147 — **Maria de Fátima Cordeiro Gurgel**

Tn 148 — **Enísio Cordeiro Gurgel**

Tn 149 — **Danúsio Studart Gurgel Filho.**

Tn 150 — **Edna Maria Cordeiro Gurgel**

Bn 118 — **Emília Studart Mendonça.** N. S. Benedito-Ceará. C.c. Rui Albuquerque Mendonça, n. 1 de maio de 1923, em Fortaleza.

Filhos:

Tn 151 — **Vera Studart Mendonça**

Tn 152 — **Vânia Studart Mendonça**

Tn 153 — **Viviane Studart Mendonça**

Bn 119 — **Dirce Studart Almeida.** N. em Jaguaruana-Ceará, c.c. Wilson Caminha de Almeida, n. Fortaleza em 26 de março de 1924.

Filhos:

Tn 154 — **Dilson Studart Almeida**

Tn 155 — **Carlos Alberto Studart Almeida.**

Bn 120 — **Francisco Studart Gurgel.** Oficial do Exército. N. 6 de outubro de 1927 em Mossoró, Rio Grande do Norte.

Bn 121 — **João Batista do Monte Studart Gurgel.** Acadêmico de Direito. N. 24 de junho de 1929, em Mossoró. C.c. D. Aldenora Romero Studart, n. em Itapipoca.

N 42 — **Humberto Studart Gurgel.** N. a 26 de abril de 1893. F. 20 de novembro de 1920.

N 43 — **Benjamim Studart Gurgel.** Farmacêutico N. 7 de dezembro de 1894. C.c. Olga Studart Gurgel, n. em Acaraú, Ceará.

Filhos:

Bn 122 — **José Jauro**

Bn 123 — **José Jarbas**

Bn 124 — **José Jarbas Studart Gurgel**

Bn 125 — **Emília Selma Studart Gurgel**

Bn 126 — **Teresinha de Jesus Studart Gurgel**

Bn 127 — **Rita Maria Studart Gurgel**

Bn 128 — **Olga Maria Studart Gurgel**

Bn 129 — **Elsie Nildes Studart Gurgel**

Bn 130 — **José Jairo Studart Gurgel**

Bn 131 — **José John William Studart Gurgel**

N 44 — **Guilherme Studart Gurgel.** N. 12 de junho de 1896, em Fortaleza.

N 45 — **Laura Studart Gurgel de Alencar.** N. Fortaleza. C.c. Clóvis Meton de Alencar, nascido em 31 de março de 1889.

Filhos:

Bn 132 — **Emília Peixoto de Alencar** c.c. Hugo Alencar, n. 27 de fevereiro de 1917.

Bn 133 — **Clotilde Studart Gurgel de Alencar Vieira.** Professora. C.c. Lauro Alves Vieira. F.

Bn 134 — **Neide Studart Gurgel de Alencar** Professora.

Bn 135 — **Margarida Studart Gurgel de Alencar Magalhães.** Professora, c.c. Wandick Vasconcelos Magalhães n. 10 de agôsto de 1919.

Bn 136 — **Maria Simone Studart Gurgel de Alencar Moura. Professora.** C.c. José Ribamar Moura, n. 2 de janeiro de 1926.

Bn 137 — **Laura Studart Gurgel de Alencar Matos,** n. 24 de dezembro de 1921.

Filhos:

Tn 156 — **Clóvis Ernesto**

Tn 157 — **Clóvis Meton de Alencar Neto**

Tn 158 — **Gentil Rocha Matos Júnior**

Tn 159 — **Maria da Consolação**

Tn 160 — **Roberto**

Tn 161 — **Meton**

N 46 — **Carlos Studart Gurgel.** Farmacêutico. N. 11 de junho de 1898. C.c. Teresita de Arruda

Studart Gurgel, f. 14 de setembro de 1946. Em segunda núpcias com Aída Sales Lopes Gurgel.

Do primeiro matrimônio, filhos:

Bn 138 — **Benjamim Carlos Studart Gurgel** Farmacêutico. N. 14 de novembro de 1924.

Bn 139 — **Carlos Maurício Studart Gurgel.** Bacharel em Direito. N. 30 de outubro de 1928.

N 47 — **Cláudio Studart Gurgel.** N. 15 de fevereiro de 1900. C.c. Maria Celeste de Alencar. F.

N 48 — **Maria Studart Gurgel Rocha.** C.c. José Rocha Franco, n. 30 de dezembro de 1896. Filhos:

Bn 140 — **Francisco Humberto Gurgel Rocha.** N. 30 de janeiro de 1927. C.c. D. Maria Edy Meireles

Bn 141 — **José Luciano Gurgel Rocha.** N. 22 de fevereiro de 1928.

Bn 142 — **Guilherme César Gurgel Rocha.** Acadêmico de Medicina. N. 25 de dezembro de 1929

Bn 143 — **Fernando Hugo Studart Gurgel** Rocha. N. 25 de janeiro de 1934.

Bn 144 — **Roberto Mauro Gurgel** Rocha n. 17 de maio de 1939

N 49 — **Reginaldo** N. 1904 e f. em tenra idade.

F 9 — **Oswaldo Guilherme Studart** — Farmacêutico. N. 11 de fevereiro de 1866, em Fortaleza, sendo batisado na Sé, Catedral, a 14 de abril do ano seguinte pelo Vigário Geral Hipólito Gomes Brasil, sendo padrinhos: Antônio Luís de Oliveira Azevedo, de Pernambuco, representado pelo Tte. Cel. Tomás Lourenço da Silva Castro e de Augusta Cândida de Castro Barbosa. C.c. Júlia de Castro Barbosa, em 24 de dezembro de

1892, n. 27 de dezembro de 1875 e f. em 30 de julho de 1909, filha de Israel Bezerra de Meneses e Sabina de Castro Bezerra.

Houve:

N 50 — **Jaime Bezerra Studart** — Farmacêutico. N. Fortaleza a 10 de março de 1893. C.c. Zaida Queirós Studart, n. 10 de março de 1903, filha do Des. Pedro de Queirós e de Maria Villar Queirós.

Filhos:

Bn 145 — **Pedro Oswaldo Queirós Studart** N. em Belo-Horizonte.

Bn 146 — **Evandro Queirós Studart.** N. em Fortaleza.

Bn 147 — **Fernanda Maria Queirós Studart** N. em Fortaleza. Casada com Eduardo Weimer.

Bn 148 — **Margarida Maria Queirós Studart.**

Bn 149 — **Jaime Studart Filho.** N. em Fortaleza em 24 de dezembro de 1954. C.c. Maria Eunice Sampaio.

Bn 150 — **Maurício Queirós Studart**

Bn 151 — **Miguello Queirós Studart.**

N 51 — **Oswaldo Studart Filho. Engenheiro Civil.** N. em 29 de março de 1894. A 19 de julho de 1923. C.c. Maria Stela Ferreira, n. 8 de maio de 1907, filha do Dr. Joaquim Torcápio Ferreira e de Hermina de Holanda Ferreira.

Filhos:

Bn 152 — **Paulo Ferreira Studart.** N. 18 de julho de 1925 em Fortaleza. A 6 de maio de 1950 c.c. D. Maria Adelaide Mendonça.

Tn 162 — **Paulo Studart Filho.** N. 19 de março de 1951.

Tn 163 — **Roberto de Mendonça** Studart. N. 10 de janeiro de 1953.

Tn 164 — **Heitor de Mendonça Studart.** N. 21 de setembro de 1955.

Bn 153 — **Oswaldo Studart Neto.** N. 8 de novembro de 1926, em Fortaleza. Em 10 de fevereiro de 1954 c.c. Fernanda Perez Nobre.

Filha:

Tn 165 — **Marília Perez Studart.** N. 6 de dezembro de 1954.

Bn 154 — **Juarez Ferreira Studart.** N. 3 de de novembro de 1930, em Fortaleza. Em 20 de agôsto de 1955 c.c. D. Maria Luzia Cavalcante e Cavalcante.

Bn 155 — **Arnoldo Ferreira Studart.** N. 18 de janeiro de 1938. Casou-se com Laís Varela de Matos Brito.

Bn 156 — **Ronaldo Ferreira Studart.** N. 17 junho de 1935.

Bn 157 — **Gerardo Ferreira Studart.** N. 13 de junho de 1937.

Bn 158 — **Sérgio Ferreira Studart.** N. 2 de novembro de 1941.

Bn 159 — **Ernesto Ferreira Studart.** N. 16 de janeiro de 1943.

Bn 160 — **Rubens Ferreira Studart.** N. 8 de novembro de 1944.

N 52 — **Milton Bezerra Studart.** Bacharel em Direito. N. 30 de julho de 1895. Em 31 de julho de 1923 c.c. Maria Antonieta Pessoa Cavalcante, filha de João Nicolau Ferreira Cavalcante e de Luzia Amélia Pessoa Cavalcante.

Filhos:

Bn 161 — **João Oswaldo Cavalcante Stu-**

dart. N. 2 de outubro de 1932. Solteiro.

Bn 162 — **Francisco Eduardo Cavalcante Studart.** N. 9 de junho de 1934. Solteiro.

Bn 163 — **Milton Studart Filho.** N. 29 de dezembro 1935. Solteiro.

Bn 164 — José Mauro Cavalcante Studart. N. 17 de agôsto de 1937. solteiro.

N 53 — **Maria Studart Gomes** c.c. Godofredo Messias Filomeno Gomes, f. 4 de novembro de 1927.

Filhos:

Bn 165 — **Carlos Alberto Studart Gomes.** Médico pela Faculdade de Belo-Horizonte. Diretor do Sanatório de Messejana. N. 23 de setembro de 1917. C.c. Regina Stela de Pontes Vieira, filha do Dsor. João Jorge de Pontes Vieira e Guiomar Costa Lima.

Filhos:

Tn 166 — **João Carlos.** N. 12 de março de 1945

Tn 167 — **Jorge Alberto.** N. 6 de maio de 1946

Tn 168 — Taís Helena. N. 13 de setembro

Tn 169 — **Luis Arnoldo.** N. 2 de junho

Tn 170 — **Sara Rosita.** N. 23 de outubro

Bn 166 — **Dulce Maria Gomes Firmeza** c.c. 11 de fevereiro de 1938, com o Dsor. Virgilio de Brito Firmeza.

Filhos:

Tn 171 — **Eliane**

Tn 172 — **Heloíse**

Bn 167 — **Sara Rosita Gomes Chaves** c.c.

Francisco Nelson Chaves.

Tn 173 — **Silvia Maria**

Tn 174 — **Ana Maria**

Tn 175 — **Oswaldo Nelson**

Tn 176 — **Ângela Maria**

Tn 177 — **Flávia**

Tn 178 — **Fernando**

Bn 168 — **Carmen Virgínia Gomes Firmesa** c.c. Hugo Firmeza. Médico, residente no Rio de Janeiro

Tn 179 — **Vânia Maria**

Tn 180 — **Hugo**

Tn 181 — **Sueli**

Tn 182 — **Sônia**

Bn 169 — **Francisco Filomeno Studart Gomes.** C.c. Marlene Pereira Studart Filhos:

Tn 183 — **Paulo Roberto**

Tn 184 — **Maria Celina**

Bn 170 — **Regina Elza Gomes Correia.** C.c. Francisco de Assis Correia.

Filhos:

Tn 185 — **Robson**

Tn 186 — **Fernanda**

Tn 187 — **Godofredo Messias**

Tn 188 — **Liliana**

Tn 189 — **Diana**

Bn 171 — **Luis Eduardo Studart Gomes** c.c. Airles Aguiar Holanda.

Filhos:

Tn 190 — **Sandra**

Tn 191 — **Tânia**

N 54 — **Edite Studart Soares.** C.c. Vicente Soares, filho de Francisco Soares Bezerra e Teresa Castelo Branco.

Filhos:

Bn 172 — **Maria Heloneida S. Soares.** Escritora. N. 9 de abril de 1925. A 30 de setembro de 1952 c.c. Penecz Orban.

Bn 173 — **Francisco Osvaldo S. Soares.** N. 5 de outubro de 1929.

Bn 174 — **Vicente Paulo.** N. 21 de novembro de 1935.

N 55 — **Nair Bezerra Studart,** solteira.

N 56 — **José Ayrton Bezerra Studart.** N. 30 de 1917. A 3 de julho de 1944 c.c. Vera Ferreira França, filha do Dr. Antônio Ferreira França e de Isabel Vilares Barbosa.

Filhos:

Bn 176 — **Antônio Osvaldo França Studart.** N. 14 de janeiro de 1956.

Bn 177 — **Júlia Elizabete França Studart.** N. 12 de outubro de 1952.

Bn 178 — **Vera Patrícia França Studart.** N. 2 de julho de 1955.

F 10 — **Georgina Studart.** N. 23 de abril de 1867. C.c. Antônio Queirós Meireles, natural de Russas, Ceará, e f. 23 de novembro de 1940. Sem filhos.

Do casamento de John William Studart com Augusta de Castro Barbosa nasceram os seguintes filhos:

F 11 — **Jorge Augusto Studart.** Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Recife, N. 29 de outubro de 1870, em Fortaleza. A 26 de agôsto de 1897 c.c. Lídia de Castro, filha de Tomás Lourenço da Silva Castro e de Adélia Dutra de Castro. F. 4 de setembro de 1913, em Benjamim Constant-Amazonas.

Filhos:

N 57 — Judite de Castro Studart. Em 15 de fevereiro de 1926, em primeiras núpcias, c.c. seu primo Álvaro Dutra de Castro, filho de Tomás

Lourenço da Silva Castro e Adélia Dutra de Castro, f. 4 de novembro de 1927.

Em 30 de janeiro de 1935 desposou Sebastião Gurgel, filho de Manuel Gurgel e Laura de Medeiros Gurgel, f. 1 de abril de 1942. Não houve filhos.

Do seu primeiro matrimônio teve:

Bn 179 — **Mary Studart de Castro Teles.** Em 8 de dezembro de 1950 c.c. João Salustiano de Meneses Teles, filho de Sebastião Teles e Joana de Meneses Teles, de Itapipoca-Ceará.

Filhos:

Tn 166 — **Mary Ann**

Tn 167 — **Álvaro Ernesto**

N 58 — **Laura de Castro Studart**

N 59 — **Aguinaldo Castro Studarat.** Em 15 de agôsto de 1930 c.c. Maria Socorro de Sousa Peixoto, filha de José de Sousa Peixoto e Maria Guimarães Peixoto.

Bn 180 — **Zuleica Peixoto Studart.**

N 60 — **Lídia Studart Alves.** Em 24 de setembro de 1925 c.c. Sebastião Robespierre Alves, Bacharel em Direito, filho de Antônio Alves e Maria Primo Alves, ambos de Itapipoca-Ceará.

Filhos

Bn 181 — **Myrtes Studart Alves Lottf.** Em 31 de maio de 1950 c.c. Aziz Sampaio Lottf, filho de Jorge Lottf e Maria Sampaio Lottf.

Filhos

Tn 168 — **Aziz Lottf Filho**

Tn 169 — **Teresa Fátima Alves Lottf**

Tn 170 — **Jorge Augusto Alves Lottf**

Bn 182 — **Maria Sulamita Studart Alves**

Bn 183 — **João Mauro Studart Alves**
Bn 184 — **Eliano Studart Alves**
Bn 185 — **Simone Studart Alves**
Bn 186 — **Nius Studart Alves**
Bn 187 — **Iracema Studart Alves**
Bn 188 — **Jurema Studart Alves**
Bn 189 — **Teresa Studart Alves**

N 62 — **Lígia de Castro Studart.** Em 31 de dezembro de 1935, c.c. seu primo Francisco de Assis Sampaio de Castro, filho de Tomás da Silva Castro Filho e Francisca Sampaio de Castro. Filhos

Bn 190 — **Tusnelda Studart de Castro**
Bn 191 — **Francisco Túlio Studart de Castro**
Bn 192 — **Telma Maria Studart de Castro**
Bn 193 — **Cláudio Studart de Castro**
Bn 194 — **Reginaldo Studart de Castro**

N 63 — **Dolores de Castro Studart,** solteira, f. 5 de dezemoro de 1947, em Belo-Horizonte-Minas.

N 64 — **Adélia de Castro Studart.** Em 24 de dezembro de 1937, c.c. Gesildo de Matos Dória, filho de Durval Augusto Dória da Silva, natural da Bahia, e Benvinda de Matos Dória. Filhos

Bn 195 — **Francisco de Assis Studart Dória**
Bn 196 — **Gesildo Studart Dória Filho**
Bn 197 — **Selma Maria Studart Dória**
Bn 198 — **Giselda Studart Dória**
Bn 199 — **Maria Norma Studart Dória**

N 65 — **César de Castro Studart.** Em 30 de maio de 1941, c.c. Maria do Carmo Noronha, filha de Raimundo Deodato Noronha e Justa Amélia Sampaio Noronha.

F 12 — **Guilhermina Augusta Studart Viana.** N. Fortaleza, a 13 de novembro de 1871 e c.c. Francisco Bezerra Via-

na, a 27 de maio de 1897, filho de Manuel Gonçalves Viana.

N 66 — **Wagner Studart Viana**, bacharel em Direito. Casado.

F 13 — **Alberto Augusto Studart.** N. 6 de março de 1873 e a 15 de maio de 1949 c.c. Petronila Façanha Studart, filha de Juvêncio Ribeiro Façanha e Francisca Nogueira Façanha, ambos filhos de Aquirás, Ceará.

Filhos:

N 67 — **Guilherme Augusto Studart**, n. 14 de novembro de 1897 e f. a 30 de abril de 1899.

N 68 — **Ida Augusta Studart,** n. 28 de janeiro de 1900 e f. a 2 de maio do mesmo ano.

N 69 — **Luísa de Gonzaga Studart.** N. em 24 de junho de 1901. C.c. Walter Nunes, natural do do Rio Grande do Sul. Não houve filhos.

N 70 — **Lauro Sodré Studart.** N. 3 de dezembro de 1903 e f. 1912.

N 71 — **Laís Studart Maia.** N. 11 de março de 1908 e f. 5 de abril de 1954. Em primeiras núpcias, c.c. Afonso Alves Maia, filho de José Alves Maia, filho de José Alves Maia e Amélia Maia e f. 23 maio 1949. Uniu-se, em segundas núpcias, a Luís Ferreira Lima, do qual não deixou descendentes.

Do primeiro matrimônio houve:

Bn 200 — **Eneida Studart Maia Lima,** n. 24 de novembro de 1932. Em 24 de junho de 1954 c.c. Nilo Ferreira Lima, filho de Raimundo Ferreira Lima e Luísa Nogueira Lima, de Aquirás.

Tn 171 — **Nilo Sérgio Studart Lima** Nasceu em 4 de maio de 1955.

Bn 201 — **Fernanda Studart Maia,** n. em 1932.

Bn 202 — **Alberto Augusto Studart Maia.** N. 22 de fevereiro 1934.

Bn 203 — **Marlene Studart Maia.** N. 19 de julho de 1937.

Bn 204 — **Teresa Studart Maia.** N. 27 de agôsto de 1938.

Bn 205 — **Warner Studart Maia.** N. 11 de agôsto de 1939.

N 72 — **José Laerte Studart.** N. 28 de setembro de 1909 e já falecido.

N 73 — **Leilah Augusto Studart.** N. 22 de dezembro 1910 e f. aos oito meses.

N 74 — **Eneida,** f. aos três meses.

N 75 — **Francisco Façanha Studart.** N. 1912 e faleceu aos 16 anos.

N 76 — **Maria Augusta.** N. 1913 e faleceu com pouco mais de um ano.

N 77 — **Alberto Studart Filho.** N. 25 de novembro de 1917 e em 1946 c.c. Zuleide Coelho Studart, filha de Joaquim Costa Ribeiro e Adelaide da Costa Ribeiro.

Filhos

Bn 206 — **Alberto Augusto Studart Neto.** N. 8 de setembro de 1946.

Bn 207 — **Luciano César Studart,** n. 10 de abril de 1949

Bn 208 — **Zuleide Morais Studart,** n. 27 de outubro de 1950.

N 78 — **Francisco Jerson Studart.** N. 1919 e casado

Filhos:

Bn 209 — **Marcos Alberto.**

Doc. I. — Ano de 1842. — Mês de maio. — Dia 24.

João Studart de Vasconcelos, natural de Lisboa, idade de 13 anos, estado de solteiro profissão de Caixeiro; vindo para o

mesmo fim declarou residir na rua da Palma nº e ter chegado em 14 de novembro de 1840, no navio vapor **Baiano**, tendo chegado ao Império em 4 de setembro de 1840 no navio **Oliveira** do pôrto de Lisboa e por ter apresentado nesta secretaria se lavrou o presente têrmo em que comigo Antônio José de Freitas, amanuense que o escrevi assinou

João Studart de Vasconcelos.

Doc. II — Ano 1852 — Setembro — Pág. 62 V.

João William Studart. Súdito Britânico com idade de 24 anos solteiro. Profissão do Comércio, vindo para o mesmo fim, declarou residir na rua da Palma nº e ter chegado de Pernambuco no vapor **Baiano**. Apresentou documentos do Govêrno daquela Província e de seu Cônsul naquela mesma Província, em virtude do que mandou o Sr. Chefe de polícia interino lavrar o presente têrmo, extraindo-se uma certidão a qual será entregue ao mesmo Studart tendo validade por um ano. Eu José de Oliveira Dutra o escrevi.

Documento nº 3

Certidão de Casamento de William Tustin e Elizabeth Smith

The bans of marriage between William Tustin and Elizabeth Smith, both of the parish of Broadway in the County and diocese of Worcester Were thrice published in the Parish Church of Broadway aforeisaid and three several Sundays viz. June the twenty first and twenty eighth days of July in the year of Our Lord one thousand seven hundred ant seventy two (1772) according to the direction of the Stutute. J. Palmer. Vicar. William Tustin and Elizabeth Smith, both of the Parish of Broadway aforesaid were married in this Church by Bans this sixth day of Julf in the year of Our Lord One thousand seven hundred and seventy two by me. John Palmer. Vicar.

This marriage was solemnized between us. In the presence of us Thomas Agg. William Brown.

I, Vincent Hammond Patrick of the Vicarage, Broadway in the County of Worcester do hereby certify that this is a true copy of he Entry in the Register Book of Marriages of the said Church and that such register is now legally in my custody.

Witness my hand this 23rd day of October, 1925. V. H. Patrick (Apud. Nuno Lopo de Vasconcelos).

Documento nº 4

Certidão de Batismo de Martha Tustin Smith

I, Vincent Hammond Patrick of the Vicarage, Broadway in the County of Worcester do hereby certify that in the Register Book of Baptisms of the the said Church now legally in my custody there is a record of the baptism of Mary Martha daughter of William and Elizabeth Tustin on July 31st. 1785. The Record is signed by David Daves, Curate.

The names John Coleman, Lowell James, Church wardens, are appended — apparently in the same handwriting as that of the curate.

Witness my hand this twenty third day of October, 1925. V. H. Patrick, Vicar. (Idem)

Documento nº 5

Certidão de Batismo de Elizabeth Smith

I, Vincent Hammond Patrick of Vicarage, Broadway in the County of Worcester do hereby certify that the Register Book of Baptisms of the parish Church of Broadway contains a record of the baptism of Elizabeth daughter of Joseph and Anna Bryan on February 27, 1785.

The record is signed by Hon. Savage, Vicar and Harold

Brown and Francis White, Church Wardens.

Witness my hand this 25th day of October, 1926. V. H. Patrick. (Idem)

Documento nº 6

Certidão de Óbito de Thomas Tustin

I, Vincent Hammond Patrick of the Vicarage Broadway in the County of Worcester do hereby certify that the Burial Register of the Parish of Broadway contains a record of the burial of Thomas Tustin on January first, 1769 — Parish Clark.

Attested by Henry Savage Vicar and P. Stephens and Richard Osborn, Church Wardens.

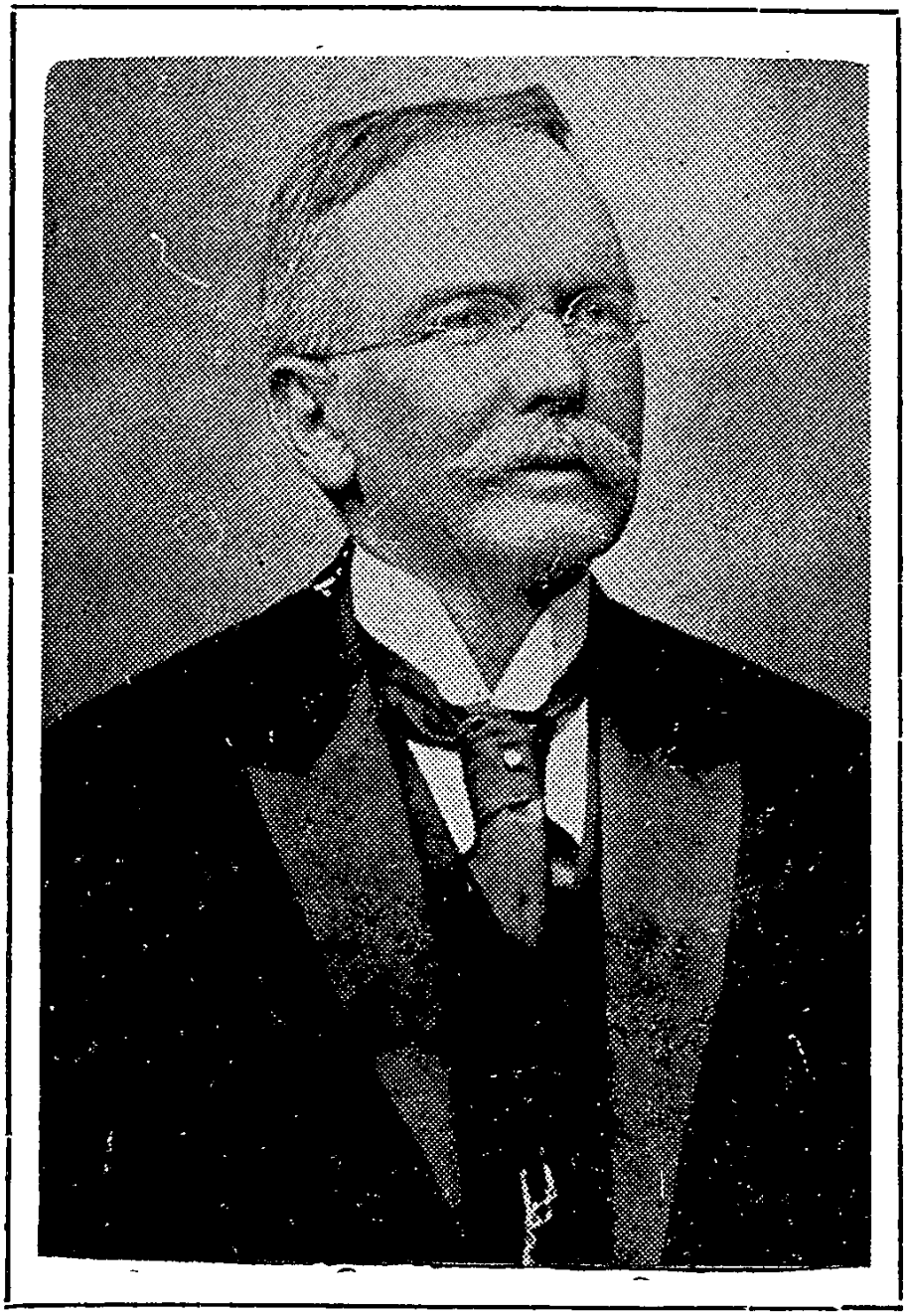
Witness my hand this 5th day of November, 1925. V. H. Patrick, Vicar (Idem.)

Documento nº 7

Certidão de batismo de William Tustin

I, Vincent Hammond Patrick of the Vicarage, Broadway in the County of Worcester do hereby certify that the Register Book of Baptisms of the Parish Church of Broadway contains a record of the baptism of William Tustin, son of Thomas and Mary Tustin, on March 15th, 1752. The record is signed by the Honorable Savage, Vicar and Thomas Clark and John White, Church Wardens.

Witness my hand this 27th day of October, 1925. V.H. Patrick, Vicar. (Idem).



O BARÃO AOS 50 ANOS

D.a LUIZA STUDART